

CONSTITUINTE

Pimenta a Vice-Líderes: votação da anistia criou problema grave

BRASÍLIA — O PMDB viveu ontem o clímax de uma crise que ameaça seriamente as relações do Partido com o Governo, segundo exposição feita pelo Líder na Câmara, Pimenta da Veiga, ao Colégio de Vice-Líderes, em reunião de emergência, muito tensa, realizada após a chegada de Pimenta do Palácio do Planalto. Ele disse claramente aos Vice-Líderes que não obteve qualquer êxito na tentativa de negociar a emenda Jorge Uequed com os Ministros Militares.

O Vice-Líder Walmor de Luca (SC), que prestou essas informações após a reunião, acrescentou que o Colégio de Vice-Líderes se apresenta dividido e Ulysses Guimarães e Pimenta da Veiga estão advertidos para o risco de votarem contra a emenda Uequed e serem desmoralizados pela bancada, disposta em sua maioria a aprovar a anistia ampla e irrestrita aos militares e servidores civis cassados a partir de 64 até 1979.

O Deputado Francisco Pinto (BA), que juntamente com o Deputado Airton Soares (SP) esteve no Palácio do Planalto para acompanhar as reuniões das Lideranças de seu partido e defender a anistia para os marinheiros voltou convencido de que a posição dos Ministros militares é irredutível. Ele explicou que havia um acordo em torno da anistia para que ela viesse nos termos em que foi colocada no substitutivo Giavarina.

— Todo mundo sabe que havia o acordo e o que os Ministros militares querem agora é simplesmente que ele seja cumprido. Só que esse acordo foi feito pela cúpula e não pela bancada do partido.

Francisco Pinto informou que o Presidente Sarney não interferirá na questão, por entender que houve acordo entre as Lideranças do Congresso Nacional. Por isso, o Deputado acha o impasse extremamente grave.

No início da noite, o Deputado Israel Pinheiro Filho (PFL-MG) procurava convencer os militares cas-

sados a que pressionassem os parlamentares para aceitarem o adiamento da votação da emenda por cerca de 15 dias.

— Política quando dá em impasse o jeito é dar um tempo, a cabeça no travesseiro e procurar com calma a solução — dizia Israel, interrompido pelo marinheiro punido João Campos, em greve de fome, que acabava de retornar do Serviço Médico da Câmara.

— A votação tem de ser hoje — disse João Campos. Esperamos 21 anos por isso, lutando junto com o PMDB.

O Secretário-Geral do Comitê Nacional de Coordenação da Anistia Ampla, Geral e Irrestrita, Paulo

cada para que rejeitasse a emenda Uequed, o que acabou provocando reação no sentido contrário.

O Líder do PDT na Câmara, Nadyr Rosseti, reunia-se com o candidato do Partido à Prefeitura do Rio, Senador Roberto Saturnino, e discutia a questão. Nadyr admitia que o impasse era grave, mas não abria mão do prosseguimento ontem da votação da emenda da Constituinte. Ele considerava a posição de Ulysses extremamente difícil, especialmente porque votou a favor do pedido de destaque para a emenda Uequed, e seu desgaste seria inevitável se votasse contra a aprovação desse destaque.

Um dos principais articuladores do movimento pró-esvaziamento do plenário, o Deputado Airton Soares (PMDB-SP) esforçava-se para convencer seus colegas de bancada da necessidade de adiar a votação, para evitar o desgaste do PMDB e de Ulysses, e a desestabilização da sustentação do Governo no Congresso.

O Deputado Jorge Uequed, cuja emenda provocou o impasse entre o Legislativo e os Ministros militares, cedeu também às pressões, e no início da noite já concordava com o adiamento da votação. E ainda ironizava:

— Vamos para a Síria, com passagem para o Líbano. Lá está o mais calmo.

Encerrada a reunião com os Líderes do PMDB, Ulysses Guimarães procurou o Líder do PDS na Câmara, Prisco Viana, e comunicou-lhe que fora tomada a decisão de votar o substitutivo Giavarina de convocação da Assembléia Constituinte. Expressão carregada, Ulysses e Prisco conversaram por dez minutos, sentados a sós na quarta fileira de poltronas do plenário. De acordo com o Líder do PDS, a alegação básica de Ulysses em favor da votação foi a de que não haveria condições políticas para que a questão ficasse suspensa. Isto, garantiu o Presidente do PMDB, se constituiria em um foco de fermentação política.

Líder apelou para a bancada rejeitar a emenda Uequed, o que provocou reação no sentido contrário

Henrique Ferro Costa, posicionou-se contra o adiamento, e lamentou que os militares cassados não tenham sido convidados para as negociações.

Nos corredores do Congresso, circulavam também no início da noite, junto aos punidos, assessores parlamentares dos Ministérios militares. Pela manhã, eles tinham se reunido com Pimenta da Veiga, mas às 11 horas receberam determinação para que abandonassem sua condição de interlocutores, "porque a questão da anistia já havia sido acertada entre o Presidente José Sarney, Ulysses Guimarães e os Ministros

Logo após a reunião com os Vice-Líderes, Pimenta da Veiga e o Líder no Senado, Hélio Gueiros, foram convocados por Ulysses para discutir sobre o movimento de esvaziamento do plenário, para evitar o inevitável desgaste do Presidente do partido e da Câmara. Pouco antes, Pimenta havia dirigido apelo à ban-